

JORNAL DO

JANEIRO DE 2014 • Nº 268
PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CREMERJ

ISSN 1660-894X

LEVAR ESTES
PROCEDIMENTOS
PARA SALA DE
REUNIÃO COM
CREMERJ
ÀS 14H,
NO 4º ANDAR.

IC. 12563/09

Retrato do tamanho do abandono pelas autoridades

Editorial e páginas 10, 11 e 12

EDITORIAL • Hospital Municipal Salgado Filho, com falta de médicos e superlotação, pode vir a ser caso de polícia

Incompetência e negligência

O Hospital Municipal Salgado Filho caminha a passos largos para as páginas policiais. Há muito tempo, centenas de pessoas são atendidas diariamente nesse hospital de emergência por abnegados médicos, funcionários e outros profissionais da saúde que teimam em não aceitar o descaso, a incompetência e a irresponsabilidade do poder público. Com um clínico de plantão em alguns dias, dois ou três em outros, está longe do número ideal para satisfazer com responsabilidade e segurança o atendimento à população que o procura.

À demanda espontânea da população, somam-se os casos levados pelas ambulâncias do Samu e dos Bombeiros, além de transferências pelo Sistema de Regulação. Faltam neurocirurgiões, pediatras e outros especialistas cujas presenças são fundamentais para o atendimento dos casos graves que lá chegam.

A espera pelo primeiro atendimento é grande, levando ao sofrimento e desespero pacientes e familiares, criando clima de agressividade, desconfiança e desesperança, onde a calma, a confiança e a esperança são itens



obrigatórios. Os relatos são impressionantes, com pacientes permanecendo uma semana dentro do centro cirúrgico ou descendo do centro cirúrgico para a sala vermelha da emergência por não haver vaga no CTI.

Mantendo como exemplo a Clínica Médica, além da falta de plantonistas, a enfermaria conta com apenas dois clínicos para 36 pacientes internados, o que não permite a evolução diária de cada um deles, um bom tratamento e alta. Na emergência, permanece uma média de 60 pacientes

para somente um clínico, que, obviamente, não consegue acompanhá-los ou atender adequadamente aqueles que chegam, não havendo vagas para transferir os que melhoram.

Ficam em uma mesma sala pacientes graves da emergência, vindos do centro cirúrgico, da rua, das ambulâncias e da regulação; mesmo não tendo UTI pediátrica, a regulação continua enviando crianças graves para o hospital.

Tudo isso, mais a permanência dos doentes além do tempo necessário, gera superlotação, aumento do risco de complicações, infecção hospitalar, óbitos, estresse na equipe, nos pacientes e em seus familiares. Gera também dificuldades para realizar atos mais simples como a limpeza do local, a higiene do paciente e a manutenção da sua individualidade e autoestima.

As equipes estão desmotivadas, cansadas, sem esperança, com medo das implicações legais e das consequências que podem advir do trabalho em condições tão precárias e indignas. A população, os médicos e a saúde pública não merecem tal descaso, incompetência e falta de vontade política para resolver o problema.

Estivemos com o secretário muni-

cipal de Saúde, oferecemos ajuda, reunimos com o corpo clínico do hospital, retornamos ao secretário com as sugestões para solução imediata e a médio prazo. Nada foi feito. Apresentamos o problema ao Ministério Público Estadual e, no Judiciário, entramos com ação e denunciamos à imprensa.

O que esperar de um gestor que mantém pacientes graves amontoados, espalhados pelo chão, em bancadas, junto a latas de lixo, sem a mínima dignidade, fazendo o mesmo com aqueles que lutam para salvar vidas?

O que esperar desse hospital essencial para a população daquela área e importante para o município? Quem lá trabalha não quer seu fechamento, tão pouco os que lá são atendidos. O que se quer é o seu funcionamento pleno, em condições dignas de atender ao cidadão, que tem e exige esse direito e respeito.

O secretário municipal de Saúde deve pedir demissão, por incompetência. Se não o fizer, deve ser substituído pelo prefeito por incompetência e negligência.

Sidnei Ferreira
Presidente do CREMERJ

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente: Sidnei Ferreira

Vice-Presidente: Nelson Nahon

Diretor Secretário Geral: Pablo Vazquez Queimadelos

Diretor Primeiro Secretário: Serafim Ferreira Borges

Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista

Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis

Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araujo Pacheco

Corregedora: Marília de Abreu Silva

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloisio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armino Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araujo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (*indicado Somerj*), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Vicer, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joê Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (*indicado Somerj*), Kássia Regina Neves Cargin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Gerald, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremelj.org.br
Horário de funcionamento:
de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

Central de Relacionamento
Telefones: (21) 3184-7142,
3184-7179, 3184-7183,
3184-7267 e 3184-7268
centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Atendimento:
na sede do Conselho, das 9h às 18h

SECCIONAIS

• Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507

• Barra do Piraí - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro

• Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro

• Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111

• Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405

• Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310

• Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406

• Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 - Centro

• Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

• Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203

• Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202

• Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210

• Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405

• São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908

• Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea

• Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro

• Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro

• Vassouras - Tel: (24) 2471-3266
Coordenadora: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203

• Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Júlio César Meyer
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

• Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226

Representante: Celso Nardin de Barros
• Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623

Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral

• Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110

Representante: Rômulo Capello Teixeira
• Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065

Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Taquara
Representante: Carlos Enaldo de Araujo

• Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/Lj 302

Representante: Armino Fernando da Costa
• Méier
Tel: (21) 2596-0291

Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva

• Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos

ENSINO • CREMERJ continua a apoiar movimento dos estudantes até que a situação seja regularizada

MPF acompanhará transferência dos alunos de medicina da Gama Filho

Em audiência solicitada pelo CREMERJ e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), no dia 22 de janeiro, ficou acertado que o Ministério Público Federal (MPF) acompanhará de perto o processo de transferência dos alunos da Universidade Gama Filho (UGF) para outras instituições, em razão do seu descredenciamento.

Participaram do encontro o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, o conselheiro e 2º vice-presidente do CFM, Aloísio Tibiriçá, os representantes dos estudantes da UGF Edvaldo Guimarães e Fernanda Lopes, e o procurador-geral da República, Rodrigo Janot.

Os acadêmicos relataram ao procurador-geral as reivindicações e os problemas enfrentados em razão da situação da universidade.

Janot afirmou que pedirá à Procu-



Fernanda Lopes, Sidnei Ferreira, Rodrigo Janot, Aloísio Tibiriçá e Edvaldo Guimarães

radoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), órgão integrante do MPF, que reporte a ele as deliberações da comissão do Ministério da Educação (MEC) responsável por conduzir o processo de transferência assistida dos

alunos. Após avaliar as informações da Procuradoria, que no dia 13 de janeiro participou da primeira reunião da comissão ministerial, o procurador-geral afirmou que irá convidar os representantes dos Conselhos e dos estu-

dantes para um novo encontro.

Na ocasião, Sidnei Ferreira pediu empenho especial ao procurador para que os alunos retornem o mais rápido possível às aulas.

– Esperamos que o MEC encontre rapidamente soluções efetivas para o problema. Continuaremos dando todo o apoio necessário aos alunos até que a situação seja regularizada. O governo diz que vai ampliar o número de vagas dos cursos de medicina, mas não consegue gerir os que estão abertos. Dizem que faltam médicos, mas não cuidam dos estudantes que querem se formar no seu próprio país – ressaltou.

Durante a reunião, o procurador-geral também confirmou que, na esfera criminal, já existem dois procedimentos instaurados para apurar a situação da instituição.

Conselhos de Medicina apoiam os estudantes

No dia 8 de janeiro, um grupo de estudantes foi à sede do CFM, em Brasília, para expor aos conselheiros federais e presidentes dos Conselhos Regionais os problemas enfrentados por alunos, professores e funcionários da instituição.

O grupo foi recebido pelo coordenador da Comissão Nacional de Ensino Médico e 1º vice-presidente do CFM, Carlos Vital; pelo representante do Rio de Janeiro no CFM e 2º vice-presidente da entidade, Aloísio Tibiriçá; e pelo presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, que prometeram pedir ao Ministério Público Federal (MPF) que acompanhe o processo de transferência dos alunos para outras instituições – caso a universidade seja descredenciada ao final do prazo de análise de defesa pelo Ministério da Educação (MEC).



Sidnei Ferreira, Aloísio Tibiriçá e Roberto D'Ávila com estudantes da Gama Filho

Estudantes ocupam o MEC em busca de solução

No dia 7 de janeiro, grupos de alunos de diversos cursos começaram a se revezar em Brasília, não só para continuar pedindo a federalização da Gama Filho, mas também principalmente para garantir critérios mínimos de qualidade para a transferência.

Após a ocupação, o Ministério anunciou a criação de uma comissão para discutir a aplicação de uma política de transferência dos alunos. Ficou decidido que a comissão seria composta por cinco membros do MEC, sete representantes dos alunos e um representante da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Estudantes promovem manifestação no Centro

Estudantes da Universidade Gama Filho e da UniverCidade promoveram uma manifestação no dia 16 de janeiro, no Centro do Rio. Os alunos se concentraram em frente ao prédio do Ministério Público Federal (MPF) para pedir a intervenção do Ministério da Educação (MEC) nas instituições e mostrar repúdio ao descredenciamento delas.

Cerca de 300 pessoas aguardavam o resultado de uma reunião entre procuradores e representantes do movimento, para saber se o MP entraria com ação judicial em favor das universidades.

Os conselheiros Pablo Vazquez e Gil Simões representaram o CREMERJ no ato e mostraram mais uma vez apoio à luta dos estudantes. Membros da União Nacional dos Estudantes (UNE), da União Estadual dos Estudantes do Rio de Janeiro (UEE-RJ), do Diretório Central dos Estudantes (DCE), de todos os centros acadêmicos, da Associação de Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj) e do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) também participaram da mobilização.

Com faixas, os estudantes gritaram palavras de ordem que pediam justiça, respeito à educação e atenção da presidente da República, Dilma Rousseff, ao caso. Os alunos lembraram que desde 2012 vêm denunciando para o MEC o sucateamento das instituições, porém nenhuma providência foi tomada.

O conselheiro Pablo Vazquez reafirmou a importância do movimento e ressaltou o des-



Conselheiro Pablo Vazquez com os estudantes da Gama Filho, em frente à sede do Ministério Público Federal

caso do governo federal com a educação.

– É lamentável ver que chegou a esse ponto. Temos acompanhado a luta desses alunos, que só estão cobrando o direito deles. O MEC não cumpriu o seu papel. O governo federal é quem deve garantir o estudo desses estudantes – declarou.

O presidente da Amererj, Diego Puccini, também expôs a sua indignação.

– Estudantes, funcionários e professores vivem um momento de incerteza, que tem que acabar. Os prejudicados acabam sendo o futuro profissional e a sociedade – afirmou.

Movimento também em Copacabana

Anteriormente ao descredenciamento da UGF, os alunos já estavam mobilizados. No dia 14 de dezembro, realizaram uma manifestação na Praia de Copacabana, que teve o apoio do CREMERJ.

FAÇA AS CONTAS E LIVRE-SE DO SEU PIOR CONVÊNIO

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS	
	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE	VALOR ANTERIOR	VALOR VIGENTE
PETROBRAS	100,00	-	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena UCO - 20% Desde 01.10.13
UNIMED-RIO	70,00	75,00 Desde 01.11.13 80,00 A partir de 01.01.14	5ª ed. CBHPM plena	5ª ed. CBHPM + 5% Desde 01.11.13
BRDESCO	60,00	66,00 Desde 01.09.13	Aumento de 5% nos valores anteriores Honorários diferentes	Aumento de 6% nos valores anteriores Equiparação dos honorários (planos individuais e empresariais) Desde 01.09.13
GOLDEN CROSS	60,00	66,00 Desde 01.09.13	0,49	0,53* Desde 01.09.13
SUL AMÉRICA	60,00	66,00 Desde 01.09.13	Aumento de 7,5% nos valores anteriores	Aumento de 6,5% nos valores anteriores (CH 0,5325) Desde 01.09.13
CASSI	60,00	70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena** Desde 01.10.13
BNDES-FAPES	60,00	70,00 Desde 01.09.13	4ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.09.13
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	60,00	70,00 Desde 01.09.13	4ª ed. CBHPM -7%	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.09.13
FURNAS	62,47	68,53 Desde 01.10.13	4ª ed. CBHPM plena UCO plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13
ASSIM	60,00	65,00 Desde 01.11.13	0,50	0,53 Desde 01.11.13
CORREIOS	60,00	70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13
AMIL	64,00	70,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
DIX	60,00 Desde 01.03.13	66,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
MEDIAL	60,00 Desde 01.03.13	66,00 Desde 01.10.13	0,50	0,53*** Desde 01.10.13
CABERJ	65,00	70,00 A partir de 01.01.14	0,50	0,54 A partir de 01.01.14
GEAP	60,00 Desde 01.01.13	70,00 Desde 01.08.13	3ª ed. CBHPM -10%	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13
CAC	60,00	70,00 A partir de 01.01.14	0,50	0,55 A partir de 01.01.14
FIOSAÚDE	60,00	64,00 Desde 01.08.13 70,00 Desde 01.10.13	3ª ed. CBHPM plena	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.08.13
PORTO SEGURO	60,00	66,00 Desde 01.08.13 70,00 Desde 01.11.13	0,47 a 0,50	Tabela própria
MARÍTIMA	60,00	70,00 Desde 18.10.13	Aumento de 10% nos valores anteriores	10% CH Nos seguintes planos: 0,49 (básicos) 0,55 (intermediários) 0,63 (superiores) Desde 18.10.13

* Exceto para os 78 procedimentos das áreas de ginecologia/obstetrícia, urologia e otorrinolaringologia com reajuste médio de 121,69% para equiparação aos valores da CBHPM 5ª edição 2010.

** Honorários médicos CBHPM plena 4ª edição, com os procedimentos que não constem nessa remunerados pela 5ª, de acordo com a Tuss.

*** Reajuste de 30% no quantitativo de CH para procedimentos nas especialidades de cirurgia de cabeça e pescoço, cirurgia plástica e cirurgia pediátrica.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Agência Nacional de Saúde Suplementar pretende editar resolução que muda o foco da contratualização para “boas práticas” entre operadoras e prestadores

ANS não atende os médicos

A proposta da nova resolução que a ANS pretende editar, colocada em “consulta pública” até 4 de fevereiro, muda o foco da contratualização pretendida pelos médicos para o que chama de “Boas práticas entre operadoras e prestadores”, o que em nada favorece a categoria.

Contrariando as iniciativas por ela mesmo apresentadas na Agenda Regulatória de 2013/2014, sobre as relações entre médicos e operadoras, a Agência cria alguns índices que nada têm a ver com uma proposta sobre contratualização.

Para o vice-presidente do CFM e coordenador da Comissão Nacional de Saúde Suplementar (Comsu), Aloísio Tibiriçá, também conselheiro do CREMERJ, essa nova resolução, se for editada como está expressa na consulta pública, vai agravar os conflitos do setor.

O CREMERJ, há muitos anos, – em nível nacional a partir de 2010, com a formação da Comsu nacional – vem mobilizando os médicos e promovendo movimentos contra planos de saúde que não negociam ou negociam insuficientemente os reajustes de honorários médicos.

– Sem abrir mão dos movimentos legítimos, é necessário construir um processo permanente e institucionalizado que, através de uma nova contratualização, se estabeleçam melhores relações entre as partes. Os instrumentos legais passam pela ANS, que vem se colocando em um papel omissivo em relação a esse tema – afirma Tibiriçá.



Aloísio Tibiriçá

Ele lembra que o sistema é formado pelos usuários, médicos e outros profissionais prestadores de serviços, hospitais e operadoras, havendo necessidade de um equilíbrio definido por regras mais permanentes.

– Desde 2010, temos pressionado a ANS nesse sentido. Em 2012, a Comsu nacional entregou à Agência uma proposta de uma nova contratualização para o setor. Vigorava ainda naquela ocasião uma resolução de 2004, que, embora previsse critérios de reajuste e periodicidade nos contratos entre os médicos e as operadoras, na prática não era acatada.

Índices preocupantes

Um contrato tem que ter critérios de reajuste, índices de aumento e periodicidade. A consulta pública, no entanto, inclui itens que estão preocupando bastante as entidades médicas, como o expresso no artigo 5º da resolução – “Índice de Conformidade da Contratualização” – que estabelece um monitoramento dos contratos assinados entre as operadoras e os médicos por uma auditoria contratada pela própria operadora.

– Se a auditoria considerar que o contrato está de acordo com a norma da ANS, a operadora ganha pontos dentro desse índice porque está “conforme” a regulamentação. Consideramos isso bastante perigoso – salientou Tibiriçá.

Também o artigo 6º causa apreensão ao criar um índice nos contratos que estabelece a utilização de “métodos extrajudiciais de solução de controvérsias”, tais como “conciliação, mediação e arbitragem”.

– Queremos manter o direito de os médicos ou as entidades médicas poderem recorrer à Justiça se assim acharem necessário – observou o coordenador da Comsu.

Outro problema está expresso no artigo 8º, ao propor o Índice de Remuneração por Critérios de Qualidade, que prevê remuneração possivelmente

diferenciada para o mesmo serviço de acordo com critérios definidos pela própria operadora e vinculados à “adoção de boas práticas, desfechos clínicos e excelência no atendimento a padrões e protocolos”. Na prática, isso representa a tese de pagamento por performance.

– O que significa “desfechos clínicos”? O médico tratar o paciente e ele sobreviver? Como a operadora vai ter acesso a esse dado? E o perigo ético de entrar no sigilo médico? Esse índice é potencialmente antiético e subjetivo, beneficiando apenas as operadoras – argumenta Tibiriçá.

Finalmente, de acordo com a resolução, a ANS pretende criar o Comitê de Boas Práticas entre Operadoras e Prestadores, que, para Aloísio Tibiriçá, pode ser interessante se tiver uma finalidade mais ampla do que simplesmente monitorar os índices estabelecidos, ou seja, um espaço de diálogo entre as operadoras e os prestadores.

Além de responder à consulta pública, as entidades médicas nacionais enviaram um ofício ao presidente da ANS, André Longo, apresentando sua posição contrária à essa nova resolução.

Segundo Tibiriçá, em uma reunião nacional, os médicos vão debater mais uma vez a contratualização, a hierarquização e as ações do movimento para 2014.

Resolução confere às operadoras o direito de explorar os médicos

Para a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo, a primeira conclusão a ser tirada dessa nova resolução é que a ANS não pretende mover uma palha sobre a contratualização, no que diz respeito principalmente à obrigatoriedade de reajustes anuais, prazo de pagamento e critérios de remuneração.

– Há um abismo entre os aumentos concedidos anualmente pela ANS às operadoras e aqueles destinados aos médicos. Neste campo, vale a livre negociação, isto é, a Agência confere às operadoras o direito de explorar os médicos até o limite do possível. Só conseguimos reajustes após muita mobilização e negociação – ressalta a conselheira.

Quanto à introdução na resolução de remuneração por critérios de qualidade, Márcia Rosa lembra que os médicos já se manifestaram contra tal proposta, visto que, além de não resolver os conflitos com as operadoras, agride princípios éticos, como o de estabelecer remuneração distinta para trabalhos iguais, e fere o sigilo médico.



Márcia Rosa de Araujo

SAÚDE PÚBLICA • Cirurgiões de hospitais privados lutam pela readequação dos honorários

Movimento Tórax-RJ pede apoio ao CREMERJ

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e os conselheiros Pablo Vazquez e Guilherme Eurico se reuniram no dia 13 de janeiro, na sede do Conselho, com integrantes do movimento Tórax-RJ, que reúne cerca de 60 cirurgiões torácicos de hospitais privados do Estado do Rio de Janeiro. No encontro, o grupo pediu ao CREMERJ uma carta de apoio com o objetivo de fortalecer a causa.

Os especialistas lutam pela readequação dos honorários provenientes da relação de trabalho com os hospitais privados. O movimento, que se baseia em resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM) e na legislação trabalhista federal, defende patamares mínimos de honorários a serem recebidos, que correspondem à tabela CBHPM 2012 – a mais atual da Associação Médica Brasileira (AMB).



Membros do movimento com conselheiros do CREMERJ

Para isso, os participantes do movimento firmaram um acordo que consiste em não aceitar um honorário inferior ao mínimo estipulado.

O grupo também reivindica a re-

muneração do sobreaviso em cirurgia torácica, conforme previsto pelo CFM.

A primeira reunião do Tórax-RJ foi em abril de 2012, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC). O grupo conta

com o apoio da Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica (SBCT) e do CBC.

A diretoria do CREMERJ reconhece o movimento como ético e justo e o apoia.

AS BOAS PRÁTICAS DA ANS

A representação médica de vários Estados brasileiros, seguindo o bom exemplo do Rio de Janeiro e a partir da retomada da mobilização nacional em 2010 pelas entidades nacionais, tem acumulado ganhos reais e avanços em relação aos planos de saúde. Isso se deu de forma nítida onde houve, além das mobilizações, um processo de negociação real com as operadoras, muitas vezes com conflitos e paralisações, através dos movimentos de reivindicação dos médicos.

Esta é a realidade. Sem mobilização e negociação, como regra geral, não há conquistas. A tudo isso assiste a ANS de forma passiva ou insuficiente, apesar de sua missão legal de regular a relação das operadoras com os prestadores médicos, como reza o artigo 3 da lei 9961/2000.

Fazia-se necessário implantar um novo patamar de segurança jurídica dentro de um processo civilizatório nessa relação e minimizar os conflitos, que têm sido a única forma de avanço nas negociações de honorários. Assim, em 25 de abril de 2012, no exitoso Dia Nacional de Alerta aos Planos de Saúde, as entidades médicas nacionais entregaram oficialmente na ANS uma proposta de nova contratualização para o setor. A norma então em vigor (RN 71/2004) estava superada e se mostrou totalmente insuficiente para dirimir os conflitos no setor. Por isso, era necessária uma nova RN.

Eis que a agência reguladora anuncia amplamente suas prioridades para o biênio 2013/2014 e, dentre elas, tem destaque, como item 3, o “Relacionamento entre operadoras e prestadores”. Muito bem então. Esperava-se o acolhimento e a discussão das propostas entregues pelos médicos. Não foi o que aconteceu. Como se diz, de onde menos se espera é que não vem nada mesmo. O novo presidente, André Longo de Melo, assumiu há um ano, mas, infelizmente, parece que a ANS continua a mesma, ou pior em relação aos médicos.

No dia 30 de dezembro de 2013, a ANS colocou em consulta pública de nº 54 o que ela chama de “Boas práticas entre operadoras e prestadores”, como resposta à nova contratualização, ignorando todos os 15 itens entregues pelos médicos em 25 de abril de 2012 (<http://bit.ly/1cQAAYu>), e mudando totalmente o foco para a denominada “qualidade assistencial”, esta que constava como outro item nas prioridades (Agenda Regulatória) já citada (www.ans.gov.br).

Mais grave. Além de mudar o escopo temático, não atende aos interesses dos médicos, que seriam parte essencial da questão. Assim: 1 – Cria-se, pela nova regra, relatório de auditoria, contratada pelas próprias operadoras para fiscalizar os contratos em vigor com os médicos e hospitais; 2 – Cria-se cláusula contratual de mediação e arbitragem extrajudi-

cial de controvérsias, impedindo, se for criada uma câmara arbitral conforme a legislação, o recurso do médico ou de suas entidades na Justiça, no momento em que a Justiça do Trabalho, por decisão do TST, considera a relação entre médicos e planos de saúde como sendo de trabalho, podendo haver julgamento pelos tribunais da Justiça do Trabalho em relação aos abusos e falta de reajustes por parte das operadoras; 3 – Ressuscita-se o pagamento “por qualidade” ou performance, que foi anunciado amplamente em 9 de julho de 2010 e mereceu forte repúdio dos médicos, sendo, na época, considerado potencialmente antiético, beneficiando, na visão do CFM, apenas as operadoras.

Mais uma vez, sente-se a forte influência, direta ou indireta, dos planos de saúde no curso dos acontecimentos na ANS. Apesar da cautela devida com noticiários da imprensa, em 10 de março de 2013, a Folha de São Paulo constatava que “Executivos alternam cargos em operadoras de saúde com posições na ANS”. Tudo indica que este, entre outros, foi o caso do Sr. Elano Figueiredo, que teve sua saída da direção da ANS recomendada pela Comissão de Ética da Presidência da República, o que de fato ocorreu em agosto de 2013, mesmo após enfática defesa, conforme noticiado, de sua permanência, feita pelo ministro Alexandre Padilha, no plenário do Conselho Nacional de Saúde.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



SAÚDE PÚBLICA • Embora com instalações novas, a unidade enfrenta dificuldades com a manutenção dos equipamentos

Albert Schweitzer: falta de médicos é crítica na maternidade

Em fiscalização à maternidade do Hospital Estadual Albert Schweitzer, o CREMERJ constatou que é crítica a falta de recursos humanos, principalmente de médicos. De acordo com a vistoria, que foi solicitada pelo Ministério Público e realizada em dezembro, há plantões com apenas um ou dois obstetras que, devido à situação, acabam priorizando o atendimento dos casos mais graves, enquanto os outros são encaminhados para as demais unidades da rede.

Há seis meses, médicos contratados pela Fiotec saíram do hospital e não houve reposição do quadro. Por isso, alguns plantões têm ficado descobertos.

Embora com instalações novas – a maternidade foi inaugurada em 2011 – a unidade enfrenta dificuldades com a manutenção dos equipamentos e somente uma das duas salas cirúrgicas está em funcionamento. A Comissão de Fiscalização do CREMERJ verificou que alguns berços aquecidos e a incubadora de transporte estão com problemas.

Outra situação que preocupa é a



diversidade de vínculos empregatícios e a discrepância salarial. As condições de trabalho também são críticas, pois os médicos estão sobrecarregados devido à falta de recursos humanos.

– A carência de recursos humanos é um problema em quase todas as unidades do Rio de Janeiro. Sabemos o quanto isso expõe a população e os médicos. Para suprir a

falta de médicos, é necessário concurso público, salário digno e melhores condições de trabalho – afirmou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Novos Especialistas

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Amanda Jacobson Seba - 84620-1
Vania Dantas de Moura - 63016-0

ANATOMIA PATOLÓGICA

Lenita Saldanha M. Costa - 59746-2

ANESTESIOLOGIA

André Pessanha da Silva - 87624-0
Angela Maria Soares de Lima - 79391-4
Daniel Lopes M. S. Ferreira - 81668-0
Hilda Cristina Rocha - 43780-9
João Monteiro Machado - 84922-7
Livia Maria Alves Esteves Barros - 83995-7
Livia Pessanha da Silva - 79470-8
Sady Thurler de M. Netto - 86147-2
Área de Atuação: Medicina Paliativa
Lilian Hennemann Krause - 41648-6

ANGIOLOGIA

Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular
Ronaldo Miguel Carvalho - 82802-5

CANCEROLOGIA / CANCEROLOGIA CIRÚRGICA

Janina Ferreira Loureiro Huguenin - 86427-7

CARDIOLOGIA

Andrea de Melo Leite - 81288-9
Eliane Vieira da Silva - 56468-1
Gisele Rodrigues de Abreu - 83607-9
José Paiva Cordeiro - 45444-6
Regina Limongi de Figueiredo - 85205-8
Área de Atuação: Ecocardiografia
Andrea de Melo Leite - 81288-9

CIRURGIA GERAL

Gustavo Sampaio de Holanda - 62074-2
Isttaylor Martins Magalhães - 73814-0
Kreisky de los Santos Rebaza - 88883-4
Leonardo da Silva Giorgetta - 89598-9
Lilian de Menezes Gonçalves - 83730-0
Nathália Fagundes A. Souza - 90925-4
Rafael Daibert de Souza Motta - 87253-9
Rafael Ferreira Amaral - 76899-5
Ruben Sanchez Eligio - 84070-0

CIRURGIA PLÁSTICA

Isttaylor Martins Magalhães - 73814-0

Kreisky de los Santos Rebaza - 88883-4
Luiz Felipe Gomes A. Campos - 79785-5
Marisa Dias Alves - 44703-8

CLÍNICA MÉDICA

André Bettini Pitombo - 54190-6
Andrea de Melo Leite - 81288-9
Caroliny Samary Silva Lobato - 90986-6
Cristhiane Baptista Brazilliano - 75094-8
Elba da Paixão R. Caramuru - 86173-1
Espedito Rocha de C. Junior - 60363-9
Fernanda Nigri de Almeida - 85971-0
Francisco Gomes da Silva Blotta - 86410-2
Gisele Rodrigues de Abreu - 83607-9
Ivan Rocha Ferreira da Silva - 75766-7
Lenio Alves Tavares - 56570-0
Maria Rita de Cassia C. Monteiro - 22643-0
Regina Limongi de Figueiredo - 85205-8
Rita de Cassia Leite Fernandes - 37724-0

DERMATOLOGIA

Ana Carolina Lessa M. Godinho - 97133-2
Camila Petriilli - 83955-8
Lenita Saldanha M. Lopes da Costa - 59746-2
Luana Souza de Aguiar - 81847-0
Lucia Elena Belo Bentes - 47471-0
Luciana Klein V. M. Santos - 84952-9
Maluf Marcos Gabbay Belicha - 88812-5
Maria Alice Gabay Peixoto - 50638-2
Natalia Stroligo Chevrand - 83994-9
Paula Santos de Amorim - 85993-1
Pedro Vale Machado - 88632-7
Renata Carvalho Cid de Araujo - 83825-0
Ricardo Barbosa Lima - 41953-3
Roberta de Andrade Paula - 88771-4
Stéphanie del Rio Navarrete Biot - 88223-2

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Cristhiane Baptista Brazilliano - 75094-8
Francisco Gomes da Silva Blotta - 86410-2
Sonia Pires de Oliveira - 46388-2

ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Ana Carolina Maron Ayres - 81667-1
Cyril Zaltman - 33571-5
Emilia Goret Pereira - 31294-4
Mariana Coelho - 77685-8
Priscila Soares Barbi Hatum - 64934-1

GASTROENTEROLOGIA

Cristine Soares Enne - 86055-7
Fernanda Nigri de Almeida - 85971-0
Priscila Soares Barbi Hatum - 64934-1

GERIATRIA

Espedito Rocha de C. Junior - 60363-9

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Cristina Pereira Mendes - 62358-0
Dayvson Hilario da Silva - 77380-8
Mylene Santos Oliveira - 75126-0
Tatiana Dienstbach de Sousa - 85035-7

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Izabel Maria de Siqueira - 16811-3

HOMEOPATIA

Luciá Saldanha Leite R. Mattos - 69312-0

INFECTOLOGIA

Adriana da Silva Pinto - 81481-4
Leandro Soares Sereno - 80798-2

MEDICINA DE TRÁFEGO

Flavio Felicissimo de Oliveira - 50157-4
Maria Helena Ramos Gomes - 38255-4
Regina Amelia de Souza Brandão - 32520-8

MEDICINA DO TRABALHO

Mauricio Vieira Elias - 32594-1
Paulo Antonio de Paiva Rebelo - 34777-6

MEDICINA INTENSIVA

Eduardo Muller de Toledo Lima - 74281-3
Marcelo Oliveira Gomes - 72146-8
Oswaldo Luis Lopo Lima - 20141-9

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Taurion Ortiz Lelis - 57497-5

MÉDICO DO TRABALHO

Adriana Montero Morisson - 66534-7
Alcino Sahid Facó Hauaji - 65460-4
Analucia Quintella Abreu Boldrini - 65157-5
André Pessanha da Silva - 87624-0
Antonio Carlos P. de Sousa Junior - 44943-9
Antonio Luis Lima Carrilho - 58685-0
Aylson Affonso Pereira - 52277-7
Barbara Guimarães Rohlfis - 98445-0
Bruna Tavares Carlos - 89374-9

Camila Vidal Pinto - 96764-5
Celso Eduardo Machado - 98676-3
Danielle Baccherini Lustosa - 66543-6
Fabiano Vieira de Araujo - 85298-8
Fernanda Coelho da R. Castro - 98461-2
Flávia de Moura Souza e Lima - 79655-7
Gisele Gomes Barroso Carvalho - 83851-9
Gustavo Knoblauch B. Figueiredo - 98621-6
Iraydes José Paça de Oliveira - 35085-0
Janine Pichler de Oliveira - 89608-0
Keila Teodoro Costa - 74821-8
Lenio Alves Tavares - 56570-0
Michelle Pimentel da Silva - 85105-1
Sandro Albertini dos Santos - 66957-1
Valeria Pereira Bueno - 52443-4

NEUROCIRURGIA

José Orlando de Melo Junior - 83754-7
Márcia Raquel Tizziani - 98457-4

NEUROLOGIA

Erlane da Cunha F. Souza - 84112-9
Ivan Rocha Ferreira da Silva - 75766-7
Marcus Vinicius Rocha Pinto - 88535-5
Rita de Cassia Leite Fernandes - 37724-0

OFTALMOLOGIA

Albert Costa Rebello - 55943-8
Aline Figueiredo Vieira Moraes - 88490-1
Almyr Savio Sabrosa B. Silva - 78626-8
Carlos Alfredo Quiza Escobar - 59593-1
Celina Bahiense Barreira Lins - 40412-9
George Eduardo Vieira Silva - 86582-6
Juliane Moledo de Siqueira - 59722-6
Marcio Eduardo Queiroz de Paula - 43539-0
Marina Azevedo Lobo - 79871-1
Vanessa Guimarães Marinho - 82075-0
Vinicius Neumann Tavares - 96335-6

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Javier Angel Guzman Trujillo - 63589-8
Marcello Gonçalves de Oliveira - 87394-2

OTORRINOLARINGOLOGIA

Ana Carolina Xavier Ottoline - 87582-1
Henrique Queiroz Correa Garchet - 98447-7

PEDIATRIA

Albina Luciana da Silva Freitas - 90044-3
Ana Maria Correia Cabral - 30738-6

André Pancrácio Rossi - 89717-5
Bianca Carareto Alves Verardino - 88537-1
Catia de Sousa Campos - 69741-9
Corine Araujo Machado Silva - 89203-3
Daniela Capuzzo Dias Castiglione - 86226-6
Danielle Lopes Tinoco C. Ferreira - 66823-0
Déborah Aragão Barroso de Pinho - 89874-0
Deise Lima Salgueiro da Silva - 56064-8
Fabio Chaves Cardoso - 75059-0
Gisele Gomes Barroso Carvalho - 83851-9
José Carlos Figueiredo Poleshuck - 15170-4
Judite Vaz Guedes Pereira Bastos - 80040-6
Luciana Ignachiti Francisco - 85028-4
Márcia Raquel Tizziani - 98457-4
Mária da Graça Thompson Claro - 98441-8
Paulo Carneiro Ferreira - 49742-1
Renata Wrobel Folescu Cohen - 90533-0

Área de Atuação: Cardiologia Pediátrica
Judite Vaz Guedes Pereira Bastos - 80040-6

Área de Atuação: Infectologia Pediátrica
Michelli Rodrigues dos Santos - 81728-7

Área de Atuação: Endocrinologia Pediátrica
Luciana Ignachiti Francisco - 85028-4

Área de Atuação: Medicina do Adolescente
Bianca Carareto Alves Verardino - 88537-1

Área de Atuação: Medicina Intensiva
Pediátrica

Ana Maria Correia Cabral - 30738-6
Catia de Sousa Campos - 69741-9
Erica Correa Dias - 80874-1
Roberta Cruz Conde Marliere - 82931-5
Área de Atuação: Neonatologia
Ana Maria Correia Cabral - 30738-6
Fabio Chaves Cardoso - 75059-0
Gisele Gomes Barroso Carvalho - 83851-9

PNEUMOLOGIA

Área de Atuação: Medicina do Sono
Gleison Marinho Guimaraes - 66199-6

PSIQUIATRIA

Holmes Antonio Vieira Martins - 54019-5
Iso Jorge Teixeira - 14472-7
Jean Pierre Muller Hargreaves - 48994-7
Livia Costa do Carmo - 86439-0
Renato Luiz Carvalho de Souza - 73684-8
Zaira Mansur Novaes Silva - 66650-5

UROLOGIA

Daniilo Souza Lima da Costa Cruz - 76965-7
Roberto Francisco A. Avolio - 74204-0

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • Unidade federal tem falta de recursos humanos e diversidade de vínculos empregatícios

CREMERJ entra na Justiça em defesa do Andaraí

O CREMERJ impetrou ação civil pública, com pedido de liminar, na Vara Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, contra o Ministério da Saúde, devido ao sucateamento do Hospital Federal do Andaraí. Na unidade, há falta de recursos humanos, deficiência de insumos, diversidade de vínculos empregatícios e discrepância salarial. Além disso, o hospital enfrenta problemas estruturais e de higiene, como equipamentos quebrados, funcionamento precário dos elevadores, alagamentos e vazamentos quando chove, tubulações comprometidas e condições sanitárias inadequadas.

Em dezembro, cerca de 300 pessoas, entre médicos, representantes do CREMERJ e de outras entidades, profissionais de saúde e funcionários, participaram de um ato público contra o abandono do Hospital do Andaraí. Os manifestantes responsabilizaram o governo federal e o Ministério da Saúde



pelo estado precário da unidade.

– O Hospital do Andaraí, atualmente, só funciona porque existem médicos e outros profissionais de saúde comprometidos com o seu trabalho e com a população. Estivemos em reunião com representantes do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro e ouvimos explicações, mas precisamos de soluções, pois, enquanto isso, o quadro clínico de alguns pacientes vai se complicando, a ponto de perderem a chance de tratamento. Lutamos pelos direitos da população e por condições dignas de trabalho. Melhorias precisam ser feitas nesse hospital urgentemente, por isso entramos com essa ação – explicou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

O sucateamento da unidade também tem prejudicado a residência médica. Segundo os residentes, o ensino vem sendo afetado pelo cancelamento de cirurgias e de exames.

Após ação do CREMERJ, Justiça intimará União para explicações

Em relação ao pedido de liminar do CREMERJ para a contratação de médicos para o Hospital Cardoso Fontes, o juiz da 11ª Vara Federal do Rio de Janeiro determinou a intimação da União, nos termos do artigo 2º da Lei 8.437/92, pedindo explicações de forma objetiva sobre o caso no prazo improrrogável de 72 horas.

Em dezembro, o CREMERJ entrou com uma ação judicial contra a União em função da falta de médicos de várias especialidades no Cardoso Fontes. Na liminar, o Conselho pediu a

contratação imediata de 235 médicos para a unidade.

O número reduzido de recursos humanos no hospital resultou no fechamento de diversos serviços, como as unidades intermediárias Cirúrgica e Clínica, a Coronariana, a enfermaria de cardiologia e o serviço de cirurgia torácica. Com isso, 29 leitos foram desativados. Outro problema é em relação à emergência pediátrica, que, apesar de inaugurada em 2010, nunca funcionou e permanece fechada.



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO



Carga Horária: 1920h Início: Março/2014 Término: Fevereiro/2016

Aulas Teóricas Noturnas no CBC (Rua Visconde Silva, 52 - Botafogo) e Aulas Práticas (70% da carga horária total) em Empresas

Coordenação: Profa. Rose Copelman (Mestre pela Fundação Oswaldo Cruz e Professora Adjunta da UNI-RIO/CRM - 5254489-1)

Informações: 21-2548-0648 | www.posmedtrab.com.br

O curso não confere o certificado de especialista que é obtido através da sociedade da especialidade.

SAÚDE PÚBLICA • Situação dos alunos da Gama Filho é discutida durante reunião da Cocem

Novas Comissões de Ética em cinco unidades de saúde

A situação dos estudantes da Universidade Gama Filho (UGF) foi um dos principais pontos abordados na reunião da Coordenadoria das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, realizada em 14 de janeiro. No encontro, foram empossados os membros eleitos das Comissões de Ética Médica dos hospitais Vital, de Clínicas Bangu, da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), da Força Aérea do Galeão e da UPA 24 horas Botafogo, com mandatos até janeiro de 2015.

O coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, ressaltou que o Conselho vem atuando ao lado dos alunos e professores da UGF desde o início da crise com o Grupo Galileu, então mantenedor da instituição, que foi descredenciada pelo Ministério da Educação (MEC).

– Acompanhamos o caso desde o início, colaborando, inclusive, com a

Sigilo médico também na pauta do encontro

O sigilo médico também foi tema da reunião. Conforme relato de um médico, um colega foi obrigado a depor em delegacia e a responder processo por se negar a entregar cópia do prontuário às autoridades policiais.

O conselheiro Pablo Vazquez salientou que essa questão já havia sido

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento. – Em razão do fato, o CREMERJ discutirá com o Conselho Federal de Medicina propostas que garantam o sigilo e que permitam a continuidade da investigação policial – afirmou.

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento. – Em razão do fato, o CREMERJ discutirá com o Conselho Federal de Medicina propostas que garantam o sigilo e que permitam a continuidade da investigação policial – afirmou.

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento.

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento. – Em razão do fato, o CREMERJ discutirá com o Conselho Federal de Medicina propostas que garantam o sigilo e que permitam a continuidade da investigação policial – afirmou.

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento.

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento. – Em razão do fato, o CREMERJ discutirá com o Conselho Federal de Medicina propostas que garantam o sigilo e que permitam a continuidade da investigação policial – afirmou.

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento.

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento.

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento. – Em razão do fato, o CREMERJ discutirá com o Conselho Federal de Medicina propostas que garantam o sigilo e que permitam a continuidade da investigação policial – afirmou.

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento. – Em razão do fato, o CREMERJ discutirá com o Conselho Federal de Medicina propostas que garantam o sigilo e que permitam a continuidade da investigação policial – afirmou.

discutida pelo CREMERJ em 2008 com as autoridades competentes, quando foi firmado um entendimento.

Novas Comissões de Ética

HOSPITAL VITAL – membros eleitos para o terceiro mandato

Efetivos: Maria Inez Rebelo e Tânia Miguel Tarsitano

Suplentes: Oswaldo Saback Junior e Eduardo dos Santos Azzi

HOSPITAL DA FORÇA ÁREA DO GALEÃO – membros eleitos para o primeiro mandato

Efetivos: Claudio David, Marcelo Martins, Juliane Neves e Eucir Rabello

Suplentes: Rogério Torres Homem, Antônio Luiz Belmont, Jorge Luiz Corrêa e Claudio Nigri

HOSPITAL DAS CLÍNICAS BANGU – membros eleitos para o terceiro mandato

Efetivos: Sandro de Oliveira, Luciana Canela e Ana Paula Diano

Suplentes: Leonardo Augusto Moreira, Mariana Oliveira e Niucha Caroline Alonso



Armando Fernando da Costa, Pablo Vazquez e Serafim Borges com os membros das novas comissões

CAIXA DE ASSISTÊNCIA AOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO BRASIL – membros eleitos para o terceiro mandato

Efetivos: Sandra Helena Ceva e Renata Emilia Marques

Suplentes: Daniela Zylberberg e Vanor Justiniano Alves Filho

UPA 24 HORAS DE BOTAFOGO – membros eleitos para o primeiro mandato

Efetivos: Maria Eduarda Soggia, Max Cachapuz e Ronaldo Buissa

Suplentes: Guilherme Escarpini, Rômulo Elizardo e Luiza do Nascimento

Alugamos Consultórios com Serviços: Copacabana - Tijuca

- Prédios Modernos - Consultórios Especializados;
- Alvarás - Agendamentos - Convênios;
- Custos muito baixos para você iniciar ou economizar;
- Agende uma visita.



CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

Veja nosso site: www.tijucacenter.com.br



Copacabana Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274

Tijuca Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

SAÚDE PÚBLICA • Entidades decidem alinhar estratégias de fiscalização e promover ações conjuntas

CREMERJ e MPE ampliam parceria em prol da qualidade do atendimento à população

O movimento em defesa da saúde pública acaba de ganhar mais força. O CREMERJ e o Ministério Público Estadual do Rio de Janeiro (MPE), em reunião realizada em 24 de janeiro, decidiram ampliar sua parceria para garantir um atendimento de qualidade à população.

No encontro, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, e os diretores Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Erika Reis, Gil Simões, Marília de Abreu, Carlos Enaldo de Araújo e Serafim Borges entregaram à titular da Segunda Promotoria de Justiça da Saúde, Madalena Ayres; à coordenadora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa da Saúde do MPE, Denise Vidal; à subcoordenadora, Vanessa Martins; e à designada para a Segunda Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva da Infância e da Juventude, Gisela Pequeno, cópias dos relatórios de fiscalização de várias unidades, com destaque para o Hospital Muni-



Diretores do CREMERJ em reunião com as promotoras

pal Salgado Filho e o CTI pediátrico do Hospital Municipal Souza Aguiar, que passam por problemas graves devido à falta de médicos.

Após realizarem um diagnóstico da situação da saúde no Rio, as duas instituições decidiram alinhar estratégias de fiscalização para as unidades de

saúde municipais e estaduais. Ficou acordado que o MPE e o CREMERJ farão um levantamento das ações propostas por cada entidade a fim de instruir novos inquéritos ou os que já estão em tramitação na Promotoria. Além disso, as instituições irão definir táticas que visem a melhores resulta-

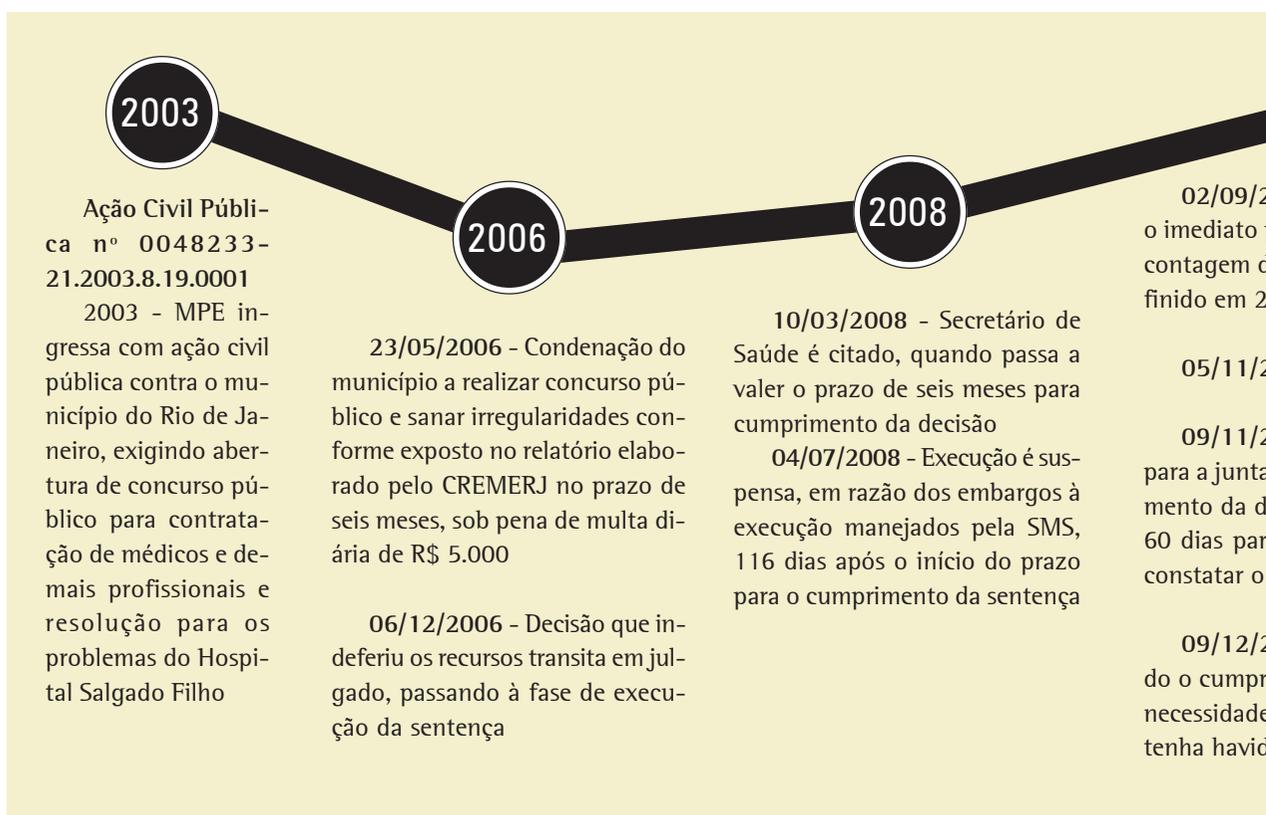
dos nos processos já judicializados e na obtenção de liminares.

– O Salgado Filho recebe demandas da maioria dos hospitais. Pacientes que não foram atendidos em outras unidades são encaminhados para lá e isso vai complicando ainda mais a situação. Por isso temos atuado in-

As promotoras da Segunda Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva da Saúde também levaram para a reunião com o CREMERJ um resumo da ação do Ministério Público Estadual (MPE-RJ) que cobra da Secretaria Municipal de Saúde (SMS-RJ) soluções para os problemas do Hospital Salgado Filho. O processo inicial data de 2003, ao que sucedeu vários recursos e, passados 11 anos, agora encontra-se no Supremo Tribunal Federal (STF) para discussão do mérito: realização de concursos públicos para a contratação de médicos e funcionários técnicos e solução para as irregularidades que a unidade enfrenta.

– O CREMERJ e o MPE estão atuando fortemente pela saúde pública do Rio de Janeiro. A ação do Ministério Público foi baseada em fiscalizações do Conselho. Mas não é possível que, uma única ação, iniciada em 2003, que cobra dos gestores o que é de direito da sociedade, onze anos depois esteja na máxima cômputo do país para que seja discutido o mérito da falta de médicos e de condições de atendimento da população em uma unidade hospitalar – frisou o conselheiro Gil Simões.

Veja no infográfico ao lado um resumo da ação:



APÓS 11 ANOS, MÉRITO DA FALTA DE MÉDICOS E DE CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

“Não existe qualquer tipo de controle para as OSs. Nem por parte do governo nem controle social.”

Sidnei Ferreira,
presidente do CREMERJ

tensamente, cobrando dos gestores uma solução. Vamos intensificar a nossa parceria, reunindo as informações sobre todas as deficiências do hospital, em busca de melhorias das condições, para o bem da população – frisou Madalena.

Os diretores do CREMERJ sugeriram, na área da fiscalização, aproximar as informações das entidades, que poderão ser usadas para pressionar o governo e sensibilizar o Judiciário.

Denise Vidal afirmou que o MPE utilizará os dados do Conselho para subsidiar sua atuação. Segundo ela, a prioridade deste ano será identificar irregularidades nas áreas de urgência e emergência das unidades hospitalares.

As Organizações Sociais (OSs) também serão foco das fiscalizações realizadas em parceria.

– Não existe qualquer tipo de controle para as OSs. Nem por parte do governo nem controle social – disse Sidnei Ferreira.

Falta de recursos humanos se agrava no Salgado Filho

Diretores do CREMERJ e membros do corpo clínico do Hospital Municipal Salgado Filho, em reunião no dia 3 de fevereiro, demonstraram, mais uma vez, preocupação com o sucateamento da unidade. De acordo com os médicos, o principal problema no hospital ainda é a falta de recursos humanos, que vem atingindo todas as especialidades.

Isso é o que acontece, por exemplo, no serviço de patologia clínica. Apesar de estar em número reduzido, a equipe tem conseguido emitir os laudos, mas teme até quando será possível funcionar com tão poucos médicos e técnicos. No setor de coleta, que tinha sete funcionários, hoje há três – que, desde novembro, estão sem receber.

Na emergência, o cenário continua crítico e, segundo os médicos, a superlotação e as condições de trabalho só pioraram.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, frisou que a situação do Salgado Filho é inadmissível e que vem sendo denunciada pelo Conselho, que trilhou todos os caminhos possíveis, como idas à Secretária de Saúde, ao Ministério Público Estadual (MPE), ingresso de ação judicial pedindo contratação imediata, queixa-crime na Delegacia do Consumidor (Decon) e denúncia à imprensa. Ele ressaltou que o



Conselheiros do CREMERJ com médicos da unidade

caso foi levado várias vezes ao secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann, porém nada foi feito. O CREMERJ, inclusive, sinalizou que, devido à gravidade da situação no hospital, a secretaria deveria fazer uma contratação emergencial.

– A maneira como os médicos ficam expostos e a precariedade do atendimento à população nos preocupa muito. Depois que nos reunimos com o secretário, estivemos aqui, fizemos uma pauta com a proposta dos médicos e entregamos esse documento para ele. Uma das propostas era referenciar a emergência

e ele, simplesmente, nos acusou de irresponsabilidade e nada fez – disse.

Sidnei ainda falou que o MPE também vem denunciando o estado do Salgado Filho e a omissão da secretaria.

Na assembleia, ficou decidido pedir o apoio do Conselho Distrital de Saúde e das associações de bairro. Uma nova reunião deverá ser agendada com a presença dessas entidades. Além disso, foi sugerida a mobilização de médicos e pacientes para uma manifestação.

Os conselheiros Nelson Nahon, Erika Reis e Pablo Vazquez também participaram do encontro.

2011

09/2011 - Embargos são julgados extintos e determina-se o prosseguimento do processo, havendo a retomada da execução do prazo já iniciado para a execução da sentença, desde novembro de 2006

11/2011 - Passados os 64 dias restantes, o prazo expira

11/2011 - Em audiência, é fixado um prazo de 30 dias para a juntada de documentos necessários para provar o cumprimento da decisão judicial. Também é determinado um prazo de 30 dias para que o CREMERJ e o MPE realizem inspeção para verificar o cumprimento ou não da decisão judicial

12/2011 - SMS-RJ junta ao processo ofício demonstrando o cumprimento da decisão, mas admitindo que nem todas as irregularidades foram sanadas. Entretanto, não há prova de que tenha havido a correção das irregularidades

2013

12/06/2013 - Por determinação do MPE, é realizada inspeção judicial em que fica evidente que a maioria dos problemas do Hospital Salgado Filho constatados em 2003 continua

30/08/2013 - MPE cobra o cumprimento da decisão judicial, com a intimação pessoal do secretário municipal de Saúde e determina aplicação de multa diária de R\$ 10.000 no caso de descumprimento

01/11/2013 - Reunião dos promotores de Justiça, com a SMS-RJ e procuradores do município para tratar das irregularidades no Salgado Filho, na qual a secretaria se compromete a entregar documentos, relatórios e cronograma para sanar os problemas, em um prazo de até 15 dias

12/11/2013 - Procurador do município do Rio de Janeiro pede suspensão da execução por pendência de julgamento de recurso no Supremo Tribunal Federal (STF)

23/12/2013 - MPE notifica a SMS-RJ, cobrando respostas ao que foi combinado na reunião do dia 1º de novembro, já que o prazo não foi obedecido

2014

07/01/2014 - MPE cobra informação do diretor do Hospital Salgado Filho e do secretário de Saúde, dando um prazo de 15 dias

23/01/2014 - Recurso extraordinário é impetrado pelo município do Rio de Janeiro no STF, aguardando análise da relatora, ministra Carmem Lúcia

FALTA DE MÉDICOS E DEMAIS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS UNIDADES PARA O ATENDIMENTO SERÁ DISCUTIDO NO STF

SAÚDE PÚBLICA • As condições precárias das unidades e a falta de médicos já foram denunciadas à SMS-RJ CREMERJ impetra ação civil pública contra a situação do Salgado Filho e da UTI pediátrica do Souza Aguiar

O CREMERJ impetrou ação civil pública contra as péssimas condições de funcionamento do Hospital Municipal Salgado Filho e contra a situação crítica da UTI pediátrica do Hospital Municipal Souza Aguiar, que pode fechar por falta de médicos.

O CREMERJ vem denunciando as condições precárias de atendimento no Salgado Filho, principalmente na emergência, causada pela superlotação, sobrecarga de trabalho e infraestrutura deficitária. Nas últimas fiscalizações realizadas pelo Conselho, constatou-se que os problemas na unidade só aumentaram, expondo ainda mais a população e os médicos. O CREMERJ já advertiu a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) diversas vezes.

Já no Souza Aguiar, a UTI pediátrica corre risco de ser fechada se a falta de recursos humanos continuar. De acordo com uma fiscalização do CREMERJ, há apenas seis intensivistas, quando deveria haver 17. Também não há médico de rotina nem chefia na UTI pediátrica.

Nas ações, o CREMERJ pede a contratação imediata de médicos para suprir a necessidade de ambos os hospitais.

– A falta de médicos está presente em quase todas as unidades de saúde.



de. O problema na UTI pediátrica do Souza Aguiar não afeta só o hospital, mas toda a assistência pediátrica na rede pública da cidade. O Souza Aguiar é o único hospital público de emer-

gência da cidade do Rio de Janeiro que conta com serviço de cirurgia pediátrica, e esse serviço terá sua atuação limitada se não contar com CTI para o pós-operatório nos casos graves. Já no Salga-

do Filho os pacientes estão sofrendo e os médicos sobrecarregados. A SMS precisa apresentar uma solução – ressaltou o coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, Gil Simões.

Evandro Freire: só 55% da capacidade do hospital está em uso

O CREMERJ também vai impetrar ação, no Ministério Público, contra a Secretaria Municipal de Saúde para que todas as instalações do Hospital Municipal Evandro Freire funcionem. Em fiscalização no dia 26 de dezembro, o Conselho constatou que apenas 55% da capacidade da unidade, inaugurada há 11 meses, está sendo utilizada e que 20 leitos de UTI e 26 leitos de enfermagem estão inativos.

Para o presidente do Conselho, Sidnei Ferreira, essa situação é inaceitável. Em todo o município, há uma grande carência de leitos de UTI, de internação e de retaguarda para as emergências.

– Estamos falando de um hospital recém-inaugurado, que conta com recursos humanos, materiais e equipa-

mentos. Não há justificativa para esse espaço não ser todo utilizado. É um absurdo o que estão fazendo com a saúde. Só vemos o fechamento de serviços e de hospitais, num momento em que a falta de leitos é um problema no Rio de Janeiro. Esses leitos não podem permanecer inativos – ressaltou.

Durante a fiscalização, constatou-se também uma falha grave na Coordenação de Emergência Regional, anexa ao hospital. Apesar de realizar atendimentos de urgência e emergência pediátrica, a unidade não possui sala amarela para atender a esses pacientes. Com isso, as crianças são internadas, de forma improvisada, em leitos de isolamento ou em poltronas até conseguirem transferência hospitalar.



RECÉM-FORMADOS • Entrega de documentação agiliza o registro profissional com o número do CRM

CREMERJ orienta novos médicos

O CREMERJ promoveu no dia 17 de dezembro um encontro com os formandos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) para receber a documentação necessária à agilização do registro profissional com o número do CRM.

Na ocasião, o conselheiro Luís Fernando Moraes proferiu palestra sobre a ética no exercício da medicina e orientou os novos médicos para o início da profissão, recomendando atenção no preenchimento do prontuário dos pacientes e na concessão de atestados, entre outros temas. Ele também destacou os serviços que o Conselho oferece gratuitamente pelo site, como segunda via provisória de carteira, e-mail cremerj.org.br e inscrição para o treinamento Berkeley e cursos de educação médica continuada.

– A gestão da Causa Médica no CREMERJ fez com que nossa entidade deixasse de ter apenas fins de registro e fiscalização, para se tornar uma entidade que luta pelos médicos. Vocês poderão sempre contar conosco para a valorização da nossa categoria – frisou.



Formandos da Unirio



Bruna Figueiredo,
formanda da Unirio e candidata à residência em pediatria

“O palestrante tirou várias dúvidas acerca dos nossos direitos e deveres e sobre a documentação necessária para transferência de CRM. Os cursos e a parceria com a Berkeley também me chamaram a atenção. Eu já fiz alguns cursos e pretendo realizar muitos outros.”



Diego Drumond, formando da Unirio e candidato à residência em dermatologia

“Eu gostei muito da palestra. O conselheiro foi bem solícito e esclareceu nossos questionamentos sobre as atividades futuras no mercado de trabalho. As ações da entidade em prol da nossa categoria também são extremamente importantes. É bom saber que o CREMERJ luta por nós.”

CREMERJ participa de formatura dos alunos na Unirio

O CREMERJ participou da formatura da turma de medicina do segundo semestre de 2013 da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), no dia 15 de janeiro. A solenidade, realizada no auditório do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, emocionou pais, alunos e professores com as homenagens, o entusiasmo e a alegria dos jovens médicos.

A turma “Proibitas Caritatem et Scientiae”, com 64 alunos, ouviu com atenção o discurso dos integrantes da mesa da cerimônia, que enfatizaram a importância da atualização médica e de ouvir o paciente.

A conselheira do CREMERJ Marília de Abreu, que também é professora do curso de medicina da Unirio, destacou que o Conselho tem participado de várias frentes em prol da valorização da categoria.

– Hoje temos que estudar muito e nos atualizar todos os dias. Temos que trabalhar sempre com ética, com



respeito aos pacientes e aos próprios colegas – complementou.

A mesa da solenidade foi composta pela conselheira, que representou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira; pelo reitor da Unirio, Luiz Pedro Jutuca; pela decana do Centro de Ciências Biológicas

da Saúde, Ana Maria Wandell; pelo diretor da Escola de Medicina e Cirurgia, Agostinho Manuel Ascenção; pela coordenadora do curso de medicina, Maria Marta Tortori; pelo paraninfo, professor Paulo Damasco; e pelo patrono, professor Carlos Alberto Basílio.

Marília de Abreu, Ana Maria Wandell, Luiz Pedro Jutuca, Agostinho Manuel Ascenção, Maria Marta Tortori e Carlos Alberto Basílio

SEMINÁRIO INTERNO • Conselheiros e coordenadores de seccionais e de subsedes se reúnem para discutir questões referentes à saúde pública, saúde suplementar e assuntos administrativos

CREMERJ traça ações para 2014

O CREMERJ promoveu o XXII Seminário Interno dos Conselheiros, entre os dias 19 e 21 de dezembro, com a participação de 36 conselheiros e de representantes de 16 seccionais e das sete subsedes. Na ocasião, foram discutidas questões referentes à saúde pública, saúde suplementar, ao programa Mais Médicos e a assuntos administrativos. Na abertura do evento, o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou a importância do seminário.

– Temos muita coisa a discutir nesses dias, entre as quais as estratégias para nossas ações em 2014 e as questões regionais relacionadas a cada seccional e subsede, por isso estamos realizando o seminário dos conselheiros junto com o dos coordenadores das seccionais e subsedes. Aqui temos lideranças para debater um tema fundamental para o país que é a saúde – observou.



Amaro Alexandre Neto, coordenador da Seccional de São Gonçalo



Paulo Sérgio Salles, representante da Seccional de Barra Mansa



Yone Di Sarli, representante da Seccional de Angra dos Reis

Situação precária no Estado afora

No primeiro dia do seminário, a reunião se voltou mais para os coordenadores das seccionais e subsedes, que relataram os principais problemas enfrentados em suas regiões, entre eles, as péssimas condições de trabalho a que os médicos são submetidos, os baixos salários, a falta de concursos públicos e a infraestrutura deficiente das unidades de saúde.

Em São Gonçalo, por exemplo, no Pronto-Socorro Municipal Armando Sá Couto, os pacientes precisam levar a própria roupa de cama, em falta na

unidade; e, em Valença, é grave a deficiência de insumos nos hospitais.

Em Barra Mansa, a Santa Casa de Misericórdia está superlotada com pacientes encaminhados pela Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs), que só têm serviços básicos. Já em Angra dos Reis, a situação é igualmente crítica. Segundo a coordenadora da seccional do município, Yone Di Sarli, é crescente o sucateamento das unidades de saúde e os médicos estão bastante insatisfeitos com as condições de trabalho.

Para o coordenador das Seccionais e Subsedes, conselheiro Abdu Kexfe, os casos relatados só comprovam o descaso das autoridades com a saúde.

– Essa situação precária não ocorre somente no Estado do Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil. Por isso, é importante mobilizar a categoria para reivindicar melhores salários e condições de trabalho. Devemos conscientizar a população de que não somos os responsáveis pelo caos na saúde pública, e sim que lutamos ao lado dela por uma rede assistencial melhor – acrescentou.



Conselheiros e coordenadores de seccionais e subsedes

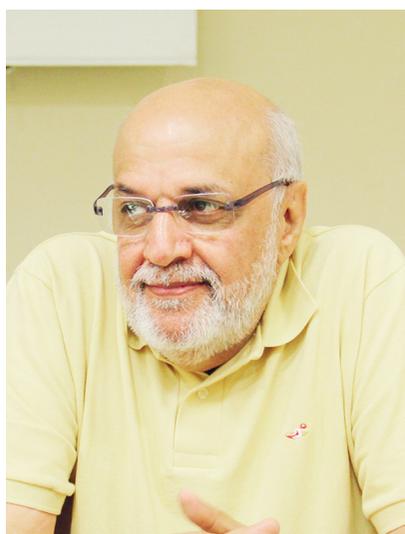
Irregularidades do programa “Mais Médicos”

Os temas “Demandas do setor administrativo”, “Análise das eleições CREMERJ 2013” e “Lei Mais Médicos” foram os destaques da segunda plenária do seminário, além da aprovação do balancete de 2013. O conselheiro Gil Simões, em sua participação, destacou as demandas internas, enfatizando o funcionamento dos procedimentos realizados pela segunda secretaria do Conselho.

– Num levantamento feito de janeiro a novembro de 2013, comprovamos que o Conselho registrou cerca de 17 mil documentos encaminhados que geraram protocolos. Cerca de 5 mil foram distribuídos pelas seccionais e subseções e os 12 mil restantes pela sede – acrescentou.

Já o conselheiro Renato Graça fez uma análise estatística das eleições de 2013, que mostrou o nível de satisfação dos médicos com o trabalho que a Causa Médica vem realizando.

O presidente do CREMERJ, por sua vez, proferiu palestra sobre a Lei 12.871/2013, que instituiu o programa Mais Médicos, com o objetivo, segundo o governo, de formar recursos humanos para diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias para o SUS, fortalecer a prestação de serviços, aprimorar a formação médica e aperfeiçoar médicos para atuação no SUS, prevendo, para a sua consecução, várias ações, entre as quais a reordenação da oferta de cursos de me-



Gil Simões

dicina e de vagas para a residência médica e o estabelecimento de novos parâmetros para a formação médica no país.

Sidnei Ferreira chamou a atenção, no entanto, para uma série de irregularidades, como a perda da autonomia das universidades com a alteração dos currículos acadêmicos; a criação desenfreada de faculdades de medicina sem a

garantia de supervisão e qualidade de ensino; e a importação de médicos es-



Renato Graça

trangeiros sem a revalidação do diploma e sem proficiência da língua portuguesa.

“O CREMERJ tem chamado a atenção para uma série de irregularidades, como a perda de autonomia das universidades, a criação desenfreada de faculdades de medicina e a importação de médicos estrangeiros sem a revalidação do diploma.”

Sidnei Ferreira, presidente do CREMERJ

Ele lembrou que, desde que a lei entrou em vigor, o Conselho vem trabalhando para acompanhar o número de médicos estrangeiros no Rio de Janeiro e nos municípios onde cada um atua.

– O CREMERJ solicitou ao Ministério da Saúde o nome completo de cada médico estrangeiro e o nome da



Sidnei Ferreira

unidade com a sua localização, porém o ministério não nos deu tais informações. Essa falta de dados dificulta a fiscalização dos Conselhos, a menos que haja algum tipo de denúncia. Levamos essa situação para o CFM e ficou pré-acordado que a entidade nacional fará uma ação conjunta com os Conselhos Regionais – declarou.

Para Sidnei, a ausência de resposta só reafirma a falta de compromisso do governo federal com a saúde pública.

No fim da plenária, Sidnei Ferreira anunciou a criação de uma Comissão de Estatística do CREMERJ, que ficará responsável pela organização e disponibilização dos dados da entidade.

Sucateamento e fechamento de unidades e serviços na saúde pública

A discussão dos problemas da saúde pública encerrou as apresentações do penúltimo dia de seminário. O conselheiro Pablo Vazquez falou sobre a situação no Estado do Rio de Janeiro, que é caótica, citando o sucateamento dos hospitais e o fechamento de serviços e unidades. Vazquez lembrou vários casos, como os dos hospitais federais do Andaraí, Bonsucesso e Cardoso Fontes e das unidades municipais Salgado Filho e Souza Aguiar.

– O CTI pediátrico do Souza Aguiar corre o risco de ser fechado por falta de médicos. Há anos, os problemas nas unidades são os mesmos, mas o governo não apresenta soluções – complementou.

O descaso com a saúde pública, no entanto, não é exclusividade do Rio de Janeiro. Em sua apresenta-



Pablo Vazquez

ção, o conselheiro do CREMERJ e vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Aloisio Tibiriçá, mostrou que a situação é crítica em todo o país.

– Vemos que o governo não tem interesse em solucionar a crise na



Nelson Nahon

saúde. A Lei do Ato Médico foi aprovada, mas com vetos que interferem diretamente na segurança do atendimento à população. Quando o governo decidiu estruturar a saúde, ao invés de criar um plano com carreira nacional, impro-

visou de novo com o programa Mais Médicos, que apresenta apenas medidas paliativas que agravam ainda mais a situação – disse.

Já o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, falou sobre as estratégias de luta do Conselho em busca de melhorias para a saúde. Segundo o conselheiro, é necessário a mobilização da categoria através de assembleias nos locais de trabalho, manifestações públicas, denúncias à imprensa e ao Ministério Público e ações judiciais sobre a situação de calamidade em que se encontra a saúde pública, colocando em risco a população.

Ele ressaltou, ainda, a importância da união de todas as entidades médicas, como o sindicato, as sociedades de especialidade e as associações médicas dos municípios e de bairros.

Pioneirismo no movimento de convênios

O tema saúde suplementar encerrou a 22ª edição do seminário. A conselheira Márcia Rosa de Araujo traçou um panorama sobre a situação no Rio de Janeiro e apresentou um histórico das ações realizadas pelo CREMERJ desde 1993, quando a Causa Médica assumiu o Conselho. Ela lembrou o pioneirismo do movimento de convênios no Rio, a criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em 2002 e o protesto nacional promovido no dia 21 de setembro de 2011.

– O movimento de convênios no Rio de Janeiro foi exemplo para todo o Brasil. Até hoje, o CREMERJ, sob a gestão da Causa Médica, é reconhecido por isso. Temos orgulho do nosso movimento e vamos continuar com essa luta – afirmou.

Segundo Márcia Rosa, entre as metas para 2014 estão a unificação das várias tabelas dos planos de saúde para a CBHPM, a equiparação dos valores pagos aos médicos pelo atendimento



Márcia Rosa de Araujo

em enfermarias aos de quartos e o aumento do valor das consultas.

O conselheiro José Ramon Blanco abordou as negociações com as operadoras. De acordo com ele, sem enfrentamento da categoria com as empresas de planos de saúde não há reajuste.

Já o conselheiro Aloísio Tibiriçá fa-



José Ramon Blanco

lou sobre a situação da saúde suplementar no Brasil. Ele compartilhou a informação de que a ANS quer ter a governança da CBHPM. Com isso, o governo passaria a ter poder para definir os valores a serem pagos ao médico. Tibiriçá acrescentou que a Câmara Técnica de Contratualização da ANS



Aloísio Tibiriçá

não tem atuado e que a de Hierarquização, que nem começou ainda, deverá seguir pelo mesmo caminho.

– Não temos nenhum aparato legal que garanta o reajuste salarial. Por isso é fundamental a mobilização, e o Rio de Janeiro tem posição de destaque nesse movimento – enfatizou Tibiriçá.



Marília de Abreu

Assuntos éticos também em debate

No dia de encerramento do seminário, a quarta plenária tratou de assuntos relacionados aos processos ético-profissionais. A corregedora Marília de Abreu falou sobre a elaboração dos relatórios conclusivos (sindicâncias) e mostrou a importância desse trabalho.

O conselheiro Renato Graça explanou a produção do relatório do relator, lembrando que seu papel é fundamental. Já o conselheiro Marcos Botelho proferiu palestra sobre esclarecimento e mérito, que é conhecer e analisar o fato, respectivamente.



Marília de Abreu, Serafim Borges, Pablo Vazquez, Sidnei Ferreira, Abdu Kexfe, Nelson Nahon, Erika Reis, Carlos Enaldo de Araújo e Gil Simões

Causa Médica reafirma seu compromisso de defender o médico e a população

No encerramento, Sidnei Ferreira ressaltou que a Causa Médica é reconhecida por seu empenho em defender a saúde pública e suplementar.

– A gestão da Causa Médica mudou o perfil do Conselho. Hoje temos várias frentes de luta, priorizando o compromisso com o médico e com a população – ressaltou.

O presidente do CREMERJ agradeceu a disposição dos colegas em participar do seminário e afirmou que 2014 continuará sendo

um ano de intenso trabalho.

– Quem ganha com nossas discussões é o médico e a população. Com a união dos médicos, fortalecemos a nossa luta contra os absurdos que vêm acontecendo. Não deixaremos de lutar por concursos públicos com salários dignos, carreira nacional e melhores condições de trabalho e de atendimento para a sociedade. Que 2014 seja um ano vitorioso para a nossa categoria – concluiu.

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj-cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.

Primeiras parcerias de 2014



O Clube de Benefícios do CREMERJ começa 2014 com muitas novidades! A primeira delas é para os médicos que precisam instalar sistema de gerenciamento de consultório. A NewHosp concede desconto de 20% na instalação do sistema e concessão de um ponto gratuito a cada cinco instalados, independentemente da forma de pagamento.

Aqueles que estão pensando em tirar férias e passar um tempo em Orlando (EUA) podem usufruir o desconto da empresa Azul Travel, que é especializada em locação de casas na terra da magia, oferecendo aos médicos 10% de desconto.

Quem está procurando produtos de cama, mesa e banho de qualidade pode ir à Alfaias do Botafogo Praia Shopping e aproveitar o desconto de 10%, independentemente da forma de pagamento. Mas atenção: o desconto não é válido para produtos em promoção!

Já os médicos de Niterói que estiverem com fome de pizza, podem ir ao Mister Pizza da Avenida Sete de Setembro e curtir o desconto de 20% nos produtos da casa. Mas fique atento: o desconto é válido somente nessa loja, e não é válido para delivery e bebidas.

NEW HOSP
www.newhosp.com.br
Tel: (21) 2436-0098



AZUL TRAVEL
www.feriasazultravel.com
Central de reservas: (11) 3014-0004
E-mail: info@feriasazultravel.com

ALFAIAS
Praia de Botafogo, 400 / ljs 245 e 246
Botafogo Praia Shopping
Tel: (21) 2237-9306



MISTER PIZZA
Avenida Sete de Setembro, 33A
- Icarai / Niterói
Tels: (21) 2611-6000

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios



Info: (21) 2275-3131
contato@berkeley.com.br

NOVIDADE!
Pocket Courses Berkeley **Cursos intensivos de curta duração!**



ECG BÁSICO - 11/03
carga horária: 4h
TAQUI e BRADIARRITMIAS na EMERGÊNCIA - 31/03
carga horária: 4h



INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA - 18/03
carga horária: 4h
SEPSE na EMERGÊNCIA - 27/03
carga horária: 4h



APROVEITE!

Valor **unitário** por curso R\$ 400,00
Pacote Cardio ou TI: R\$ 630,00 (2 cursos)
Fazendo os **4 cursos** - 20% desconto no valor total=R\$ 1.280,00

berkeley.com.br/treinamento



EVENTOS • Conselho participa de reuniões das sociedades de especialidades e de associações médicas de bairro

A nova diretoria da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro – biênio 2014-2015 – tomou posse no dia 16 de janeiro. A nova diretoria ficou assim constituída: Júlio Cesar Peclat (presidente), Arno Von Ristow (vice-presidente), Sergio Leal de Meirelles (secretário-geral), Felipe Murad (1º secretário), Ruy Luiz Ribeiro (tesoureiro-geral), Adilson Feitosa (1º tesoureiro), Carlos Clementino Peixoto (diretor científico), Marcos Marques (vice-diretor científico), Breno Caiafa (diretor de eventos), Leonardo Aguiar Lucas (vice-diretor de eventos), Marcio Portilho (diretor de publicações científicas), Paulo Eduardo Reis (vice-diretor de publicações científicas), Átila di Maio Ferreira (diretor de defesa profissional), Rita de Cássia Cury (vice-diretora de defesa profissional), Cristiane Gomes (diretora de patrimônio) e Raimundo Luiz Barros (vice-diretor de patrimônio).



Carlos Enaldo de Araújo, Sidnei Ferreira, José Luís do Nascimento Silva, Júlio Cesar Peclat e Celso Nardin

Sbot-RJ empossa nova diretoria

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia do Rio de Janeiro (Sbot-RJ) empossou, em 23 de janeiro, sua nova diretoria para este ano. O presidente da última gestão, Vicenzo Giordano, passou o cargo para o ortopedista Henrique de Barros Netto, que, por sua vez, deu posse aos novos diretores: Marcelo Campos, Marcos Giordano, Carlos Eduardo Franklin, Carlos Alberto Araujo, Pedro Labronici, Alexandre Pallotino, Tito Henrique Rocha, José Paulo Gabbi, Luis Marcelo Malta e Marcos Britto.

O novo presidente anunciou seus projetos científicos e sociais, dentre eles o programa de assistência a crianças portadoras de necessidades especiais.



O CREMERJ foi representado na solenidade pelo conselheiro Renato Graça, assessor da presidência, que, na ocasião, colocou à disposição os auditórios do Conselho para projetos conjuntos de cursos e fó-

rums da especialidade.

Estiveram presentes também o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir; e o presidente da Academia Nacional de Medicina, Pietro Novellino.

Conselheiro Renato Graça com o secretário Estadual de Saúde, Marcos Musafir, membros da nova diretoria e ex-presidentes da Sbot-RJ



O conselheiro Gilberto dos Passos participou da cerimônia de comemoração do 72º aniversário da Academia Brasileira de Medicina Militar, presidida pelo contra-almirante Manoel de Almeida Moreira Filho (na foto com o conselheiro).



Carlos Eduardo Nunes, Sylvio Valença e Marcos Botelho

O conselheiro Marcos Botelho representou o CREMERJ durante a cerimônia de posse da diretoria da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA), biênio 2014-2016, no dia 11 de janeiro.

Constituem a nova diretoria os especialistas Sylvio Valença de Lemos Neto (presidente), Oscar César Pires (vice-presidente), Ricardo de Azevedo (secretário geral), Sérgio Luiz do Logar Mattos (tesoureiro), Erick Freitas Curi (diretor do Departamento Administrativo), Getúlio Rodrigues de Oliveira Filho (diretor do Departamento Científico) e Antônio Fernando Carneiro (diretor do Departamento de Defesa Profissional).

Novo diretório nacional do CBC toma posse

O Colégio Brasileiro de Cirurgiões empossou seu novo diretório nacional (biênio 2014/2015), liderado pelo cirurgião Heládio de Castro Filho, no dia 10 de janeiro. Na ocasião, também foi realizada a entrega dos diplomas aos novos eméritos e adjuntos jubilados e dos prêmios “Colégio Brasileiro de Cirurgiões”, “XXVIII Fórum de Pesquisa em Cirurgia Mariano de Andrade”, “Alfredo Monteiro” e “Ruy Ferreira Santos”, além de homenagem póstuma ao decano Américo Caparica Filho.

A mesa foi composta pelo ex-presidente do CBC, conselheiro Armando de Oliveira e Silva; pelo presidente eleito do CBC; pelo secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Marcos Musafir; pelo decano do conselho superior, que representou os ex-presidentes do CBC, conselheiro Guilherme Eurico da Cunha; e pelos presidentes



José Ramon Blanco, Pietro Novellino, Marcos Musafir, Armando de Oliveira, Heládio de Castro Filho, Guilherme Eurico e Sidnei Ferreira

da Academia Nacional de Medicina, Pietro Novellino; do CREMERJ, Sidnei Ferreira; da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, Hilton Koch; e da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro José Ramon Blanco.

No evento, Heládio Feitosa criticou a atitude do governo federal em tentar desvalorizar a classe médica e

culpar os médicos por todos os problemas existentes na área de saúde.

– Vamos continuar lutando pela valorização médica e pela saúde – disse.

O primeiro vice-presidente do CBC, Fernando Cesar David Silva, afirmou que a atual gestão tem como proposta dar continuidade às ações iniciadas há dois anos pela entidade, entre elas, a educação continuada, a valorização do traba-

lho médico e a defesa profissional.

O ex-presidente do CBC e conselheiro do CREMERJ Armando de Oliveira e Silva observou que o CBC deve desenvolver cada vez mais treinamentos em cirurgia, assim como participar ativamente na área de defesa médica.

Também estiveram presentes à solenidade os conselheiros Marília de Abreu Silva e Carlos Enaldo de Araújo.

CREMERJ promete apoio à SBHM

A diretoria do CREMERJ se reuniu, no dia 14 de janeiro, com o presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina (SBHM), Antonio Braga. Na ocasião, Braga falou do fortalecimento da sociedade e pediu apoio ao Conselho para seus projetos.

– A SBHM vem ganhando força, está mais jovem e tem usado uma linguagem contemporânea. A sociedade guarda algo que é precioso para a nossa profissão, que é a nossa história, mas tem senso

crítico para realizar os desafios do presente. É uma honra estar aqui e poder compartilhar o nosso objetivo com o Conselho – disse.

O presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira, ressaltou a importância da SBHM para a medicina e reiterou seu apoio à sociedade. No mesmo dia, Braga se reuniu com a gerência de TI do Conselho para esclarecer dúvidas a respeito do site da SBHM e falar de projetos futuros.



Novos acadêmicos na AMRJ

O CREMERJ participou da solenidade de posse dos novos acadêmicos da Academia de Medicina do Rio de Janeiro (AMRJ), realizada em 16 de dezembro, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Na ocasião, foram empossados Lilian Scheinkman (cadeira 72), Leslie de Albuquerque Aloas (cadeira 51) e Jorge Antonio Zepeda Bermudez (cadeira 55).

Além do presidente e do secretário e ex-presidente da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, Hilton Augusto Koch e Igor de Abrantes Junior; participaram da mesa do evento os acadêmicos Yvon Toledo e Joaquim José Castellões; os presidentes da Fundação Oswaldo Cruz, Paulo Gadelha; da Academia Nacional de Medicina, Pietro No-



Paulo Gadelha, Yvon Toledo, Igor Abrantes, Hilton Augusto Koch, Joaquim José Castellões, Pietro Novellino, Armando de Oliveira e Marília de Abreu

vellino; e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Armando de Oliveira; e a representante do CREMERJ, conselheira Marília de Abreu, também presidente da Sociedade de Medi-

cina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Em sua saudação aos novos membros, o orador oficial da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, Haroldo Jacques, disse que atualmente a clas-

se médica se encontra em posição incômoda e delicada e que o governo enfrenta os problemas na área de saúde com medidas que são “uma verdadeira cortina de purpura”.

SAÚDE PÚBLICA • Marcos Musafir promete realizar concurso e finalizar projeto de implantação da Geeled

CREMERJ se reúne com secretário para buscar soluções para a saúde

O CREMERJ se reuniu com o secretário estadual de Saúde, Marcos Musafir, em 23 de janeiro, visando buscar soluções para as principais questões da área da saúde pública. Na audiência, o secretário anunciou medidas importantes para os médicos, entre as quais a realização de concursos – num primeiro momento para repor médicos de algumas especialidades em falta nos hospitais – e a finalização do projeto de lei para a incorporação da Gratificação de Encargos Especiais de Lotação, Exercício e Desempenho (Geeled) e dos triênios, que serão apresentados à Assembleia Legislativa.

– Apesar disso, essas medidas não reparam as injustiças praticadas há décadas contra aposentados e ativos. É preciso reestruturar a carreira com um reajuste real e um plano de cargos, carreira e vencimentos – afirmou o presidente do CREMERJ, Sidnei Ferreira.

Na ocasião, Sidnei Ferreira, após destacar a importância das fiscalizações do Conselho, apresentou a relação das principais demandas da categoria. Ele observou que esses levantamentos geram subsídios para que diretores de unidades e, em última análise, os secretários de saúde usem para a tomada de decisões e providências.

– A nossa pauta para esse encontro foi discutida em reuniões da saúde pública do CREMERJ, baseadas nas fiscalizações. É importante um trabalho conjunto para discutir as demandas e promover ações – disse o presidente do Conselho.

A seguir, Sidnei Ferreira entregou a Marcos Musafir os relatórios com o resultado das fiscalizações realizadas pelo CREMERJ nos hospitais estaduais Alberto Torres, em São Gonçalo; Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias; Carlos Chagas, em Marechal Hermes; e Getúlio Vargas, na Penha.



Pedro Henrique Di Masi, Ana Lúcia Eiras, Sidnei Ferreira, Marcos Musafir, Nelson Nahon, Carlos Enaldo de Araújo e Gil Simões

Fórum conjunto vai debater Sistema de Regulação

Uma ação a ser tomada será a realização de um fórum sobre o Sistema de Regulação (Sisreg) para esclarecer dúvidas, debater os principais problemas e benefícios do sistema, visando ao seu aprimora-

mento. Para participar do encontro, que será organizado e coordenado pelo CREMERJ e pela Secretaria Estadual de Saúde, serão convidados os diretores e médicos das unidades hospitalares.

Gratificação será votada pela Alerj em caráter de emergência

Quanto à Geeled e aos triênios, Marcos Musafir informou que a secretaria realiza os ajustes finais do projeto de lei que prevê a incorporação dessas gratificações, para ser votado pela Alerj em caráter de emergência. Segundo o secretário, o benefício será incorporado aos salários dos servidores ativos e dos aposentados.

Outras questões prioritárias para a categoria foram defendidas por Sidnei Ferreira. Entre elas

estão salários iguais para os estatutários e médicos contratados, construção de um plano de cargos, carreira e vencimentos e infraestrutura adequada nas unidades hospitalares.

Em relação à equiparação salarial, o secretário afirmou que a definição das unidades geridas ou não pela Fundação será o primeiro passo nesse sentido.

– As unidades com diversos vínculos empregatícios não são positivas para ninguém – frisou Musafir.

Alunos da Gama Filho pedem para manter convênio para estágio

O presidente do CREMERJ aproveitou ainda a oportunidade para levar uma reivindicação dos estudantes de medicina da Gama Filho ao secretário: que não seja extinto o estágio nos hospitais Carlos Chagas, Mário Kröeff e Getúlio Vargas com o fechamento da universidade. Para que isso aconteça, conforme garantiu Musafir, basta que seja

modificado no convênio o objeto do contrato, ou seja, que a instituição que irá absorver esses alunos passe a assinar o convênio.

Finalizando o encontro, Sidnei Ferreira solicitou ao secretário apoio para pressionar os municípios a melhorar as condições de suas unidades hospitalares.

Participaram também da reunião os conselheiros Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Gil Simões e Carlos Enaldo de Araújo; a subsecretária geral de Saúde, Monique Fazzi; a subsecretária de unidades próprias, Ana Lúcia Eiras; o subsecretário jurídico, Pedro Henrique Di Masi; e a subsecretária de Atenção à Saúde, Mônica Almeida.

Sobrasa lança campanha de prevenção de afogamentos em piscinas

A Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (Sobrasa) lançou a Campanha Piscina Mais Segura, com o objetivo de reduzir o número de afogamentos em piscinas residenciais, de clubes, hotéis, academias e condomínios.

A campanha, lançada em todo o país, tem a intenção de conscientizar a população em geral e, principalmente, pais e empresários do setor sobre a importância de reduzir os índices de afogamento e mortes em piscinas.

Segundo o diretor-médico da Sobrasa, David Szpilman, no Brasil, 20 pessoas morrem afogadas todos os dias, sendo o afogamento a segundo maior índice de morte em crianças.

“Sabemos que 95% desses casos poderiam ser evitados se os pais e empresários do ramo seguissem os cinco passos que a Sobrasa propõe”, observa.

A sociedade criou o “AGUAS”, que são as cinco atitudes que devem ser adotadas para fornecer mais segurança contra acidentes. São elas:

- A. Tenha 100% de atenção no seu filho e o mantenha sempre à distância de um braço;
- G. Exija a presença permanente de um guardavidas em piscinas coletivas;
- U. Saiba como agir em casos de urgência;
- A. Cerque as piscinas, restringindo o acesso de crianças;
- S. Use ralos anti-sucção e meios de interrupção da bomba da piscina.

Saiba mais em: www.sobrasa.org/piscinamaissegura